
EDITORIAL

É com grande alegria que apresentamos o volume 22 da Revista Nupeart, intitulado “Artes nas Bordas” e, também, é com esse sentimento que celebramos e compartilhamos com nossas leitoras e leitores a conquista da classificação B1 na avaliação preliminar do Qualis Periódicos da Capes o qual esperamos que se mantenha na avaliação final. Na busca por nos adequarmos às normas de publicações, contamos agora com o resumo em língua inglesa, o que nos qualifica e traz maior visibilidade aos textos publicados na Nupeart.

A proposta do Dossiê “Arte nas Bordas” foi a de conferir evidência às manifestações artísticas que acontecem em lugares distintos daqueles que normalmente lhes são reservados, como é o caso de museus, teatros, salas de espetáculos, galerias e centros de exposição. Queremos conhecer e difundir o que tem sido feito por artistas e estudantes de artes que compartilham seus trabalhos em tempos e espaços outros como ruas, parques, centros comunitários, hospitais e prisões, trazendo à tona seus percursos investigativos na arte e, também, revelar com quais fundamentos teóricos elas e eles têm dialogado para construir conhecimentos no campo da Arte. Como seus proponentes planejam tais acontecimentos e obras, como as desenvolvem e quais reflexões tecem sobre elas?

Os referenciais utilizados para fundamentar os textos são tão variados quanto os percursos artísticos apresentados nos artigos e relatos de experiência que compõem o dossiê bem como nos dois artigos recebidos em fluxo contínuo. As propostas e as discussões travadas em cada um deles nos trazem a oportunidade de, por exemplo, pensar sobre as relações da universidade com as comunidades ou, ainda, para além delas, pois alguns dos trabalhos se deram a partir de experiências desenvolvidas em estágios supervisionados das licenciaturas em artes visuais, música e teatro do Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina (CEART/UDESC).

Outras universidades e artistas também acolheram estudos sobre a arte que habita fronteiras e bordas, ampliando as

discussões para pensarmos a cidade e a ocupação dos espaços públicos pela arte, pelos artistas e pelo público que assiste, vê, ouve e interage com tais propostas de trabalho.

Convidamos todas e todos a navegarem conosco neste volume 22 e apreciarem os artigos e relatos de experiência acerca da arte feita nas bordas.

Abraços,
Sandra Mara da Cunha, editora
Diego de Medeiros Pereira, editor